10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
ISSN 1806-549 X

Autor(es): SIMONE DE MELO COSTA, ORLENE VELOSO DIAS, BRUNA MATOS GUSMÃO, FABIANE SILVA PEREIRA

Uso de drogas injetáveis e contaminação pelo vírus da Hepatite B

Resumo: A hepatite B é uma doença que ocorre em todo o mundo, as três principais formas de transmissão são percutânea, sexual e vertical. O Brasil está entre os países que apresentam altas taxas de infecção pelo HBV. Este trabalho teve como objetivo identificar entre pacientes notificados com hepatite B os usuários de drogas injetáveis e a confirmação sorológica de contaminação pelo vírus. Trata-se de pesquisa documental, quantitativa, transversal desenvolvida a partir de fichas de notificação compulsória para hepatite B, na cidade de Montes Claros, MG. Os dados foram coletados a partir de um formulário que considerou diversas variáveis, neste estudo apresentaremos apenas os resultados referentes ao uso de drogas injetáveis, e a realização ou não de exame confirmatório. Entre as 102 fichas de notificação analisadas em 2,9% havia relato do uso de drogas injetáveis e, dentre elas 100,0% apresentaram sorologia positiva para a HBsAg. Mostrando a baixa prevalência de transmissão por essa via, sendo a via sexual predominante para contaminação da hepatite B.

Palavras-chave: Hepatite B; Drogas injetáveis; Transmissão.

Introdução

A hepatite B é uma doença que ocorre em todo o mundo, tendo sua maior incidência nos países em desenvolvimento. Acredita-se que um terço da população mundial esteja infectada com o vírus da hepatite B (HBV) e que existam aproximadamente 350 milhões de portadores crônicos em todo o planeta (LOPES & SCHINONI, 2011).

A fase aguda da hepatite é marcada por uma forte replicação viral. O surgimento do anticorpo anti-HBs indica imunidade contra o vírus da hepatite B, entretanto estima-se que 5% a 10% dos infectados persistem com o Antígeno de Superfície da Hepatite B (HbsAg) por mais de 6 meses, tornando-se portadores crônicos do vírus (CELLA *et al.*, 2015).

As três principais formas de transmissão do VHB são a percutânea (injeções de drogas ilícitas, transfusão de sangue ou derivados, acidente com materiais perfurocortantes contaminados), a sexual e a vertical (CELLA *et al.*, 2015).

O Brasil está entre os países que apresentam altas taxas de infecção pelo HBV, e a taxa de letalidade dos pacientes hospitalizados é de 0,8 a 2%, podendo ser maior nos indivíduos com mais de 40 anos de idade (CHAVEZ; CAMPANA; HAAS, 2003).

Nesse sentido, este estudo objetivou identificar entre pacientes notificados com hepatite B os usuários de drogas injetáveis e a confirmação sorológica de contaminação pelo vírus da hepatite B.

Material e métodos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, parecer consubstanciado nº 437.086, em respeito à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde e aos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki. Contou ainda com a autorização da Secretaria Municipal de Saúde, setor da Vigilância epidemiológica. Trata-se de pesquisa documental, com abordagem quantitativa, transversal desenvolvida a partir de fichas de notificação compulsória para hepatite B, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. O estudo foi conduzido no âmbito do Programa de bolsas para iniciação científica do PIBIC-AF/CNPq.

Os dados foram coletados a partir de um formulário que considerou diversas variáveis, mas neste estudo apresentaremos apenas os resultados referentes ao uso de drogas injetáveis, e a realização ou não de exames para a confirmação diagnóstica da hepatite B.

O tratamento estatístico envolveu a análise descritiva pelo cálculo dos valores absolutos e percentuais.

Resultados e discussão

Das fichas de notificação analisadas, em apenas 102 foi preenchido o campo relativo ao uso de drogas injetáveis, sendo que destas, em apenas três fichas (2,9%) havia relato de uso de drogas injetáveis e, dentre esses pacientes, 100,0% apresentaram sorologia positiva para a presença HBsAg no corpo, conforme apresentado na tabela 1. Esse resultado representa uma baixa prevalência da hepatite B em usuários de drogas injetáveis, sendo este meio de transmissão pouco significativo, em comparação com outras formas de contaminação. Dentre os participantes que negaram uso prévio de

Apoio financeiro: bolsas de iniciação científica pelo CNPq.
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: nº 437.086

drogas injetáveis, 10 não realizaram a sorologia para confirmação diagnóstica.

Os usuários de drogas ilícitas (UDI) adquirem comportamentos de risco como, por exemplo, práticas sexuais inseguras e compartilhamentos de seringas e agulhas, os quais favorecem a contaminação pelo vírus da hepatite B, que tem como via de transmissão mais frequente a sexual e parenteral: transfusão sanguínea, reutilização de seringas e agulhas não esterilizadas, procedimentos médicos invasivos, acidentes com perfurocortantes, compartilhamento de materiais de higiene, entre outros (ATTILIO *et al*., 2011).

Os comportamentos de risco relacionados à via sexual incluem ainda a troca de parceiros em seis meses, execução de todas as formas de relação sexual e práticas desprotegidas. Nesse sentido, uma outra pesquisa conduzida em 2006 evidenciou que os usuários de drogas injetáveis informaram ter mudança de parceiros sexuais ocasionalmente com companheiros do sexo oposto (RICH *et al.,* 2006), podendo-se desta forma não excluir a contaminação por transmissão sexual nesses pacientes.

Em outro estudo realizado com fichas de notificação de hepatite viral preenchidas no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Serviço de Medicina Social de uma instituição hospitalar, observou-se que entre os participantes com diagnóstico confirmado de hepatite B 1,8% eram usuários de drogas injetáveis, sendo a transmissão sexual a mais freqüente. Resultados que corroboraram estudos prévios de baixa prevalência dessa patologia por via parenteral. Ainda nesse mesmo trabalho, foi evidenciada a maior prevalência de UDI com diagnóstico de hepatite C (CRUZ; SHIRASSU; MARTINS, 2009). Outra pesquisa, realizada no Ceará, com pacientes coinfectados com HIV mostrou a maior associação dessa contaminação por meio do uso de drogas endovenosas (22,2%) para o vírus da hepatite C (HCV), do que para o da hepatite B (HBV), sendo este relacionado à via sexual. Isso evidencia que a hepatite do tipo C é a que possui maior risco de contaminação por via parenteral, como pelo uso de drogas injetáveis (TAVORA, 2013).

Portanto, nota-se menor prevalência de contaminação da hepatite B através do uso de drogas injetáveis, predominando essa forma de transmissão na hepatite C em relação ao tipo B.

Conclusão

O uso de drogas injetáveis apresentou baixa freqüência entre os notificados para hepatite B, contudo para todos usuários de drogas confirmou-se pelo teste sorológico a contaminação do vírus. A hepatite B é um problema de saúde pública de alta prevalência no mundo, que traz consequências negativas para o indivíduo pelas complicações agudas ou crônicas. A transmissão por via sexual é a predominante nesta patologia, estando o uso de drogas injetáveis mais comumente associado à contaminação pelo vírus da hepatite C. Os usuários de drogas injetáveis possuem comportamentos de risco sexuais que podem ainda favorecer a contaminação do HBV por via sexual, o que pode ainda contribuir para a predominância dessa forma de transmissão.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer o apoio e financiamento do PIBIC/CNPq para bolsistas de iniciação científica. Incentivar a iniciação científica é de extrema importância, pois auxilia na formação de profissionais capacitados e com senso critico.

Referências bibliográficas

ATTILIO, J.S. *et al.* Cobertura vacinal contra hepatite B entre usuários de drogas ilícitas. **Acta paul. enferm**., São Paulo , v. 24, n. 1, p. 101-106, 2011.

BECKERS, HENNY J. M. *et al.* Adherence improvement in Dutch glaucoma patients: a randomized controlled trial. **Acta Ophthalmologica**, [s.l.], v. 91, n. 7, p.610-618, 1 out. 2013.

CELLA, W.R. *et al*. Prevalência de hepatite B e C em comunidades terapêuticas de dependentes químicos e usuários de álcool. **Perspectiva**, Erechim. v. 39, n.145, p. 109-120, março/2015.

CHAVEZ, J.H.; CAMPANA, S.G. HAAS, P. Panorama da hepatite B no Brasil e no Estado de Santa Catarina. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health** 14(2) . 91-96. 2003.

CRUZ, C. R. B.; SHIRASSU, M.M; MARTINS, W. P. Comparação do perfil epidemiológico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. **Arq. Gastroenterol.,** São Paulo , v. 46, n. 3, p. 225-229, Sept. 2009.

LOPES, T.G.S.L.; SCHINONI, M.I. Aspectos gerais da hepatite B. **R. Ci. Med. Biol.** Salvador, v.10, n.3, p.337-344, set./dez. 2011.

RICH, J.D. *et al.* Sexual risk for hepatitis B virus infection among hepatitis C virus negative heroin and cocaine users. **Epidemiol Infect**. v.143, n.3, p.478-484, 2006.

TAVORA, L.G. F. *et al* . Hepatitis B, C and hiv co-infections seroprevalence in a northeast brazilian center. **Arq. Gastroenterol**., São Paulo , v. 50, n. 4, p. 277-280, Dec. 2013.

ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Exposição a drogas injetáveis e sorologia para HBsAg.

Exposição a drogas injetáveis		**Sorologia HBsAg**		
		Reagente	Não reagente	Não realizado
Sim	3 (2,9%)	3 (100%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Não	99 (97,1%)	79 (79,8%)	10 (10,1%)	10 (10,1%)
TOTAL	102 (100%)	82 (80,4%)	10 (9,8%)	10 (9,8%)